

# Pablo Neruda – Te amo

Amante, te amo e me amas e te amo,  
são curtos os dias, os meses, a chuva, os trens;  
são altas as casas, as árvores, e somos mais altos;  
se acerca na areia a espuma que quer beijar-te;  
transmigram as aves dos arquipélagos  
e crescem em meu coração tuas raízes de trigo.

Não há dúvida, amor meu, que a tempestade de setembro  
caiu com seu ferro oxidado sobre tua cabeça  
e quando, entre rajadas de espinhos te vi caminhando indefesa,  
tomei tua guitarra de âmbar, pus-me a teu lado,  
sentindo que eu não podia cantar sem tua boca,  
que eu morria se não me olhasses chorando na chuva.

Porque os quebrantos de amor à beira do rio,  
porque a cantata que em pleno crepúsculo ardia em minha  
sombra,  
por que se encerraram em ti, chillaneja\* fragrante,  
e restituíram o dom e o aroma que necessitava  
minha roupa gasta por tantas batalhas de inverno?

**Pablo Neruda, A barcarola**